

PANORAMA

APROVADA A AÇÃO PROGRAMADA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Ação Programada de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT) aprovada pela Comissão de Informação do Conselho Científico e Tecnológico (CCT) do CNPq, em 25 de outubro de 1984, vem juntar-se a outros documentos de Ação Programada já existentes e que contam também com o apoio do CNPq, os quais abrangem praticamente as demais áreas do desenvolvimento científico e tecnológico.

A atividade de ICT afeta, sem dúvida, todas as áreas de ciência e tecnologia e portanto o IBICT, órgão do CNPq, com atribuições de coordenação da informação científica e tecnológica no País, teve uma atuação destacada, juntamente com técnicos, consultores, especialistas e usuários da informação na elaboração do documento ora aprovado, o qual representa, pelo elevado número de contribuições sugeridas, o pensamento da comunidade.

A Comissão de Informação responsável pela elaboração da Ação Programada em ICT é constituída por representantes das seguintes instituições:

Academia Brasileira de Ciências, Associação Brasileira de Jornalismo Científico, Confederação Nacional da Indústria, Estado Maior das Forças Armadas, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Financiadora de Estudos e Projetos, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Instituto de Planejamento, Ministério da Agricultura, Ministério da Educação e Cultura/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Superior, Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria e Comércio, Ministério das Comunicações, Ministério do Interior, Ministério da Justiça, Ministério das Minas e Energia, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério dos Transportes, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Secretaria Especial de Informática, Serviço Nacional de Aprendizagem.

O IBICT, como secretaria executiva da Comissão de Informação, encarregou-se também de

promover várias reuniões dos Grupos de Trabalho criados para discutir e analisar os assuntos específicos o que resultou na elaboração do atual documento da Ação Programada em Informação em Ciência e Tecnologia.

Essa Ação Programada de ICT prevista no III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — III PBDCT, cujo prazo de vigência termina em 1985, configura-se num desdobramento das diretrizes estabelecidas por este Plano para o desenvolvimento da área de informação.

Em decorrência disso, a Ação Programada de ICT constitui-se num instrumento de trabalho para permitir a concretização das metas estabelecidas no III PBDCT e traçar diretrizes que possam continuar válidas além desse período.

Os objetivos da Ação Programada de ICT visam por um lado, dotar os responsáveis pelos diferentes componentes do setor de ICT, as comunidades de usuários e as agências de política e fomento, de um conjunto de indicações políticas e diretrizes técnicas a serem utilizadas no planejamento e implementação das ações de desenvolvimento de ICT.

Por outro lado, a Ação Programada objetiva contribuir para a definição de uma futura política nacional de informação por tratar-se de insumo fundamental ao processo de desenvolvimento do País visando orientar, a longo prazo, a atuação do sistema nacional de informação científica e tecnológica.

A definição e implementação dessa política interessam a variados segmentos da sociedade e envolvem outras questões, como as de política de desenvolvimento científico e tecnológico, informática, educação, cultura, comunicação, cooperação técnica e relações internacionais, não sendo portanto, uma questão que possa ser equacionada somente a nível técnico e administrativo.

A versão aprovada da Ação Programada em ICT apresenta entre outros um capítulo sobre o "Panorama da ICT no País" onde aborda os principais problemas e fatores de desenvolvimento

da área e diretrizes para cada setor específico, seguido de atividades mais detalhadas incluindo as instituições diretamente responsáveis pela sua execução.

As diretrizes estão, portanto, prioritariamente voltadas para os aspectos de ICT cuja organização é mais premente, quais sejam: geração de documentos primários, formação e desenvolvimento de coleções, automação de bibliotecas, bases de dados bibliográficos em ciência e tecnologia, difusão e uso de ICT, recursos humanos em ICT e assuntos internacionais relacionados com ICT.

A implementação das atividades enunciadas no documento depende fundamentalmente da conscientização dos dirigentes e dos técnicos das instituições envolvidas, bem como dos usuários quanto ao valor das diretrizes para o desenvolvimento do setor e, por isso, a Ação Programada constitui-se num documento aberto, ao qual poderão ser incorporadas novas sugestões, de modo a tornar-se num instrumento eficaz e dinâmico para o planejamento das atividades de Informação em Ciência e Tecnologia no País.

PAÍSES DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA TÊM SEU PRIMEIRO ENCONTRO

Cientistas, dirigentes e representantes de organismos nacionais de pesquisa e de organismos internacionais de fomento à pesquisa estiveram reunidos em Belém (Pará), no período de 18 a 22 de novembro de 1984, onde participaram do I Encontro Científico e Tecnológico dos Países do Tratado de Cooperação Amazônica — TCA — que é constituído dos seguintes países membros: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Esse I Encontro, que contou com a coordenação do CNPq através do Museu Paraense Emílio Goeldi, objetivou fazer um diagnóstico atual da área científica e tecnológica para a Região Amazônica e propor formas de ação, que levassem a:

— exame do Projeto de Plano de Ação nas Áreas Científica e Tecnológica para a Região Amazônica, visando à seleção e definição de áreas de interesse comum entre os países signatários;

— estabelecimento de programas de cooperação multilateral em ciência e tecnologia para a Região Amazônica, a serem concretizados através de atividades e projetos conjuntos de pesquisa;

— exame de mecanismos de financiamento existentes ou que possam vir a ser implementados através de acordos de cooperação ou mediante financiamento de organismos internacionais.

As delegações dos países formadas por técnicos e especialistas nas áreas fundamentais de interesse detectadas — Conhecimento de Populações Humanas; Saúde e Medicina Tropical; Recursos Naturais e Agricultura Tropical; Tecnologias Apropriadas à Região, e Informação Científica e Tecnológica — constituíram Grupos de Trabalhos de acordo com essas áreas para a elaboração de relatórios que embasaram um documento síntese propondo soluções que permitam o desenvolvimento integrado da Região sem agredir o homem e o meio ambiente.

O documento final será encaminhado à III Reunião de Chanceleres que se realizará em 1985 e, uma vez ratificado, traçará as linhas de pesquisa científica e tecnológica para a Região Amazônica.

O Grupo de Trabalho de Informação em Ciência e Tecnologia — ICT contou com a participação, como delegada do Brasil, da Diretora do IBICT, Dra. Yone Sepulveda Chastinet que apresentou um documento sobre a área de ICT, analisando principalmente a situação do setor no País, e colaborou para a elaboração de um diagnóstico sobre a situação da área de ICT em cada país signatário do Encontro e para a identificação de projetos específicos nessa área, voltados para a Região Amazônica.

Para acelerar o desenvolvimento de infra-estruturas nacionais que viabilizem o estabelecimento de sistemas nacionais em Informação Científica e Tecnológica para a Região, o Grupo de Trabalho considerou importante, devido às características de multidisciplinaridade que tais sistemas apresentam, promover a integração entre as estruturas de informação, colocando à disposição dos sistemas nacionais de informação sobre a Amazônia de cada país, padrões, normas e metodologias visando o desenvolvimento harmônico desses sistemas.

Foram identificados os seguintes projetos:

— realizações de reuniões periódicas entre responsáveis por ICT nos países do Tratado de

Cooperação Amazônica, principalmente quanto à compatibilização entre sistemas;

— estabelecimento de serviço referencial de ICT para a Região Amazônica;

— desenvolvimento de bases de dados nacionais sobre pesquisas em andamento compatíveis nos países do Tratado de Cooperação Amazônica;

— elaboração de inventários de dados científicos nas áreas prioritárias para a Região;

— desenvolvimento de bases de dados nacionais documentários compatíveis nos países do Tratado de Cooperação Amazônica.

Durante o Encontro, paralelamente, foi tratado pela Diretora do IBICT, junto ao representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID, um financiamento de um projeto para o desenvolvimento de infra-estruturas em informação para a Região, em alguns países, o que pode significar o primeiro passo para a implantação de um sistema regional de informação sobre a Amazônia.

O IBICT distribuiu para os participantes produtos informacionais gerados no Brasil, sobre assuntos básicos relativos à Região Amazônica.

Foi também realizada, no Museu Paraense Emílio Goeldi, demonstração online de recuperação de informação na base de dados sobre a Região, implantada pelo Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia — InformAM, criado pelo CNPq com o apoio e assessoramento técnico do IBICT.

O InformAM através de uma rede de coleta descentralizada registra de forma retrospectiva e corrente, informações sobre a Região Amazônica, constituindo uma base de dados que viabiliza o acesso às informações geradas, ou armazenadas, em qualquer ponto do País.

Essas e outras iniciativas e propostas, também elaboradas pelos outros Grupos de Trabalho para as demais áreas de interesse detectadas para a Região Amazônica durante o Encontro, demonstraram a necessidade de integração e compartilhamento de esforços com que estão imbuídos os países do Tratado de Cooperação visando o desenvolvimento harmônico e integrado dessa importante Região.

XIX ASSEMBLEIA GERAL DA FID/CLA

Realizou-se no Rio de Janeiro, nos dias 17 e 18 de dezembro de 1984, com o apoio do IBICT; a XIX Assembleia Geral da Federação Internacional de Documentação — FID e sua Comissão Latino-Americana — FID/CLA.

A Federação Internacional de Documentação — FID, criada em 1885, com sede na Holanda é uma organização não governamental e objetiva promover, através da cooperação internacional, a pesquisa e o desenvolvimento da documentação incluindo a organização, tratamento e disseminação da informação nos campos da Ciência e Tecnologia, Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

Em 1960, foi criada a Comissão Latino-Americana — FID/CLA, constituindo a primeira medida concreta de descentralização adotada como parte das atividades da Federação.

O plano de trabalho da FID/CLA visa sobretudo desenvolver ações específicas, com a finalidade de promover os objetivos da FID, como também possibilitar, a nível latino-americano, a implementação de mecanismos úteis à informação e documentação.

A FID/CLA conta ainda com várias Comissões Especiais, tais como, FID/CLA/CDU, (Classificação Decimal Universal) FID/CLA/ET (Educação e Treinamento), FID/CLA/LI (Linguagem de Indexação), FID/CLA/CB (Comunicação Bibliográfica), além de outras que divulgam e fomentam, entre os países da região, as atividades de documentação.

O IBICT, na pessoa de sua Diretora, Dra. Yone Sepulveda Chastinet, é o representante como membro nacional da FID/CLA no Brasil.

Na Assembleia estiveram reunidos, além da representação do Brasil, representantes dos outros países-membros latino-americanos da Argentina, da Bolívia, do Chile, da Colômbia, da Costa Rica, do Equador e do Uruguai; representantes das Comissões Especiais da FID/CLA; o presidente da FID; o presidente da *FID/CLA além de outros* participantes ligados à atividades de informação.

Durante a Assembleia Geral foram discutidos os relatórios das Comissões Especiais e dos Grupos de Trabalho, a reformulação do plano de trabalho

e a eleição da nova diretoria para o próximo quadriênio.

Como conclusão, foi aprovado o Plano de Trabalho para os próximos quatro anos e eleitos para a presidência da FID/CLA, o Sr. Ricardo A. Gietz (Argentina) e reeleitos para a presidência da FID/CLA/CB (Comunicação Bibliográfica), o Sr. Ricardo C. Rodrigues (Brasil) e para a FID/CLA/CDU, a Sra. Heloísa B. Schreiner (Brasil). O atual presidente da FID é o Sr. Machill, da British Library (Inglaterra).

O IBICT continua para a próxima gestão, como membro representante do Brasil junto à FID/CLA.

ATIVIDADES DO PADCT — SUBPROGRAMA DE ICT

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico — PADCT, criado pelo Governo Federal com a duração prevista para 5 anos a partir de julho de 1984, e organizado e implementado pelo Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CCT) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, é composto de vários subprogramas voltados para o desenvolvimento e o fomento de setores considerados prioritários nas áreas de ciência e tecnologia.

Um desses subprogramas, o Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia (ICT) tem o CNPq, através do IBICT, como órgão executor e suas atividades são articuladas ou desenvolvidas pelo próprio Instituto ou sob sua coordenação por outras instituições nacionais, públicas ou privadas e conta com ampla participação da comunidade.

Na Fase de Teste do Subprograma de ICT visando a criação, fomento e implantação de sistemas de informação nas áreas de Química Básica e Química Tecnológica, Biotecnologia, Geociências e Tecnologia Mineral, e Instrumentação, várias propostas apresentadas no período de maio a junho em resposta a editais e pré-analisadas por Consultores "ad hoc", foram julgadas pelo Comitê Assessor Específico na primeira reunião de avaliação de projetos do PADCT, realizada no período de 16 a 20 de julho de 1984.

Como consequência, foram efetuadas contratação das propostas recebidas pelo Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia nas seguintes áreas/instituições:

Biotecnologia Fundação de Tecnologia Industrial
- FTI
Geociências — Departamento
Nacional da Produção Mineral

Química Básica e Química Tecnológica — Bibliotecas do Instituto de Química/USP, Departamento de Física e Química do SNFOQ/USP (São Carlos), UFMG, UFRRJ, UNICAMP, UFRGS, UFCe, UFBA, INT, UFSC, UFPE, FFCL/USP (Ribeirão Preto), UFAI, UFPa, UFPr.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, dentro do Subprograma de ICT, iniciou, na Fase de Teste, o desenvolvimento das seguintes atividades de execução direta:

- promoção de Cursos de Atualização — Em continuação a Cursos efetuados em anos anteriores foram realizados no 2.º semestre de 1984, oito cursos de atualização sobre vários temas, ministrados por renomados especialistas e em várias cidades do País.

- apoio a FID/CLA — O IBICT continua, para a próxima gestão (1985-1989) como membro representante do Brasil junto àquele organismo internacional.

- * fortalecimento do Sistema Integrado de Publicações Seriadadas (SIPS) — Esse sistema, em desenvolvimento pelo IBICT, permitirá maior flexibilidade para a recuperação de informações geradas pelo Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN) possibilitando também, outras aplicações de interesse do Instituto. A objetiva implantação do SIPS, no que diz respeito ao CCN, se dará no primeiro semestre de 1985 e para tanto, estão previstos Cursos de Treinamento na nova metodologia, para diversos centros regionais do País.

- ° apoio à Federação Brasileira de Associação dos Bibliotecários — FEBAB — Com o apoio do IBICT, na Assembleia Geral da FEBAB realizada em São Paulo, em setembro de 1984, estiveram reunidos 17 presidentes de Associações Estaduais da Biblioteconomia e de Comissões da FEBAB que apresentaram sugestões para a elaboração da Ação Programada de ICT. Outros mecanismos de apoio à classe bibliotecária têm sido contemplados.

- » Comissão Nacional de Sistemas Especializados — Com a realização prevista para a primeira

quinzena de janeiro de 1985 da I Reunião da Comissão Nacional de Sistemas Especializados, deverão estar presentes 24 instituições, convidadas pelo IBICT, e na ocasião, serão discutidos aspectos de integração e cooperação entre os sistemas nacionais de informação.

• parâmetros para desenvolvimento de desenho de sistemas — Gestões e atividades nesse sentido estão em andamento.

Para janeiro de 1985, serão lançados novos editais para recebimento de propostas para novas atividades do Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia a serem financiados pelo PADCT.

Os resultados dessas propostas deverão ser julgados a partir de abril e a contratação dos projetos aprovados está prevista para o bimestre julho/agosto de 1985.

EXPANSÃO DO INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

O Programa Geral de Informação — PGI da UNESCO reuniu em abril de 1982, na cidade de Caracas, 24 países inclusive o Brasil, representado pela Diretoria do IBICT.

Naquela ocasião, foi aprovado o Programa Geral de Informação na América Latina e Caribe constituído de vários projetos conjuntos com a UNESCO, entre os quais, o projeto 4.1 que objetiva dar conhecimento às instituições e pessoas envolvidas no processo da informação (especialistas da área e planejadores) das atividades de informação desenvolvidas na América Latina e Caribe.

Em decorrência disso, o IBICT iniciou, em janeiro de 1983, a distribuição para a América Latina e Caribe dos produtos de seu Centro de Informação em Ciência da Informação — CCI enviando uma amostra dos seus produtos regulares para cerca de 230 instituições selecionadas para o desenvolvimento do projeto.

Foram colocados também à disposição daquelas instituições os serviços do CCI de comutação bibliográfica, de busca retrospectiva e de referência divulgados juntamente com os seus produtos, através de um folheto em língua espanhola editado especialmente para a ocasião.

O Projeto tem se expandido abrangendo hoje 25 países da Região entre os quais podemos citar: Argentina, Barbados, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Um crescimento acentuado nas atividades do Projeto foi verificado em pouco mais de um ano. Em agosto de 1983 era 94 o número de usuários e em novembro de 1984, são 205, o que corresponde a um crescimento de mais de 120%. O fornecimento de fotocópias do serviço de busca retrospectiva apresentou um aumento na ordem de 1000%, como também o serviço de comutação (fotocópias de documentos do CCI) que teve uma expressiva demanda.

Os produtos bibliográficos, em número de seis, distribuídos regular e gratuitamente pelo CCI para os usuários da América Latina e Caribe, e também oferecidos aos usuários brasileiros são os seguintes:

— **Sumários Correntes em Ciência da Informação**, dissemina, quinzenalmente, os artigos de periódicos mais relevantes recebidos regularmente pelo CCI;

— **Sumários de Monografias em Ciência da Informação**, divulga, mensalmente, a literatura não periódica nacional e estrangeira, recém-incorporada ao acervo do CCI;

— **Calendários de Eventos em Ciência da Informação**, informa, sobre os eventos (congressos, seminários, cursos, reuniões, etc.) que serão realizados no Brasil e no exterior, na área de Ciência da Informação;

— **Série Busca Retrospectiva em Ciência da Informação**, contém bibliografias com resumos, cujos temas são escolhidos de acordo com as necessidades atuais e gerais da comunidade de usuários;

— **BANBI — Banco de Bibliografias em Ciência da Informação**, dissemina as buscas bibliográficas* realizadas pelo CCI, possibilitando ao usuário o acesso às informações através de cópias dos documentos;

— **Catálogo de Dissertações e Teses em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, informa sobre dissertações e teses em Ciência da Informação e

áreas afins do acervo do CCI, defendidas em cursos de pós-graduação no Brasil ou por estudantes brasileiros no exterior. Além dos produtos bibliográficos regulares e dos serviços prestados, o Projeto de Informação para a América Latina e Caribe tem realizado um intenso intercâmbio de publicações que inclui a **Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação** — BBCI (antiga Bibliografia Brasileira de Documentação — BBDoc) e a **Revista Ciência da Informação**.

X REUNIÃO DOS DIRETORES DO ISDS

Através do CNPq/IBICT, o Brasil vem participando do ISDS (Sistema Internacional de Dados sobre Publicações Seriadas), patrocinado pelo Programa Geral de Informação da UNESCO, alimentando com dados brasileiros o arquivo internacional sediado em Paris.

O ISDS é uma rede internacional de centros operacionais responsáveis pela criação de bancos de dados contendo informações essenciais para a identificação de publicações seriadas.

O IBICT é o Centro Nacional, encarregado da alimentação da base de dados do ISDS, sendo responsável pelo registro de publicações periódicas editadas no País através da atribuição do N.º ISSN (Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas). A todo seriado editado é atribuído um único e definitivo número de acordo com um esquema normalizado adotado internacionalmente.

A X Reunião dos Diretores do ISDS congregou em Paris, em outubro de 1984, representantes de Centros Nacionais, estando presente o IBICT, através da Chefia do seu Departamento de Tratamento da Informação, Sra. Míriam Mara Dantur de La Rocha Biasotti. Além da discussão de assuntos referentes ao registro de publicações periódicas brasileiras com a atribuição do ISSN, foi feita uma exposição sobre o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas (CCN), mantido pelo IBICT.

BIBLIOGRAFIA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA — Volume 1

O IBICT, em seu programa de apoio à implantação de Sistemas Regionais de Informação, criou o

Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia — InformAM sediado no Museu Paraense Emílio Goeldi, que através de uma rede de coleta descentralizada, composta por instituições da Região Amazônica, armazena e dissemina as informações científicas e tecnológicas referentes àquela Região.

A publicação do primeiro volume da Biblioteca da Amazônia Brasileira constitui-se num dos primeiros produtos do InformAM, além dos Alerta — (Alerta Amazônia: Periódicos; Alerta Amazônia: Documentos não convencionais e Monografias) — já divulgados, e contou com forte apoio do IBICT para sua execução. Os próximos volumes são de inteira responsabilidade do InformAM, contando, se necessário, com a assistência técnica do IBICT.

A Bibliografia da Amazônia Brasileira é um instrumento de referência corrente cujos volumes anuais serão subdivididos por grandes áreas de assunto, constituindo partes especializadas. Encontra-se à disposição dos usuários o volume 1 da Bibliografia composto da Parte A — BOTÂNICA, que apresenta 378 referências a trabalhos publicados, e da Parte B — ZOOLOGIA, que apresenta 457 referências, publicação essa que foi produzida pelo IBICT e o Museu Paraense Emílio Goeldi e impressa pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA.

INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS PARTICIPAM DO SICTEX

O Sistema de Informação Científica e Tecnológica do Exterior — SICTEX é um serviço coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores e conta com o apoio do CNPq, através do IBICT que fornece assessoria técnica ao Sistema.

No Brasil, o SICTEX atua por meio dos Setores de Ciência e Tecnologia (SECTEC's) das embaixadas do Brasil na Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão e República Federal da Alemanha.

O SICTEX tem por finalidade a captação no exterior, em áreas prioritárias da Ciência e da Tecnologia, de informações e documentos de interesse para o Brasil, geralmente não disponíveis através de canais normais, para fornecimento à comunidade científica e tecnológica nacional.

O IBICT vinha desenvolvendo gestões junto a instituições brasileiras representativas em

determinadas áreas para participarem do Sistema de Informação Científica e Tecnológica — SICTEX, visando a sua dinamização. Como consequência, está assegurada a participação das seguintes instituições/áreas de atuação:

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ

Biotecnologia para Agropecuária, Agroindústria, Produção Animal, Etanol, Recursos Naturais Renováveis, Produção Vegetal.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA

Agroindústria e Engenharia Agrícola, Produção Animal, Produção Vegetal, Energia, Informática, Biblioteconomia, Biotecnologia.

Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa — FETEP

Mobiliário, Madeira, Recursos Naturais Renováveis, Recursos Naturais Vegetais, Meteorologia e Climatologia, Derivados da Madeira, Equipamentos para Testes de Móveis, Materiais de Acabamento (tintas e vernizes), Máquinas e Equipamentos da Indústria Moveleira.

Instituto de Física e Química da USP Vidro, Cerâmica, detectores piezoelétricos e pyroelétricos.

Museu Paraense Emílio Goeldi — MPEG Botânica, Meteorologia da Amazônia, Trópico Úmido, Zoologia, Antropologia, Geociências.

Secretaria Especial de Informática — SEI Informática, Microeletrônica, Instrumentação, Controle de Processos/Automação.

Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais — CETEC

Carvão Vegetal, Madeira, Óleos Vegetais, Energia, Tecnologia Metalúrgica, Tecnologia Mineral, Carne, Leite e derivados, Recursos Naturais, Meio Ambiente.

Centro Nacional de Informação Documental Agrícola - CENAGRI

Agroindústria e Engenharia Agrícola, Produção Animal, Produção Vegetal, Metrologia e Climatologia, Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural, Aquicultura e Pesca, Ciências Florestais, Ciências Ambientais, Tecnologia de Alimentos, Irrigação e Drenagem.

Associação Brasileira de Cerâmica Cerâmica.

Associação Brasileira de Fundação Fundação.

USIMINAS

Indústrias Metalúrgicas Básicas, Siderurgia: matérias-primas, redução, aciaria, laminação; Economia, Mercado, Energia, Engenharia Mecânica, Civil, Elétrica, Eletrônica e Minas.

Universidade Federal da Paraíba — Centro de Informação do Semi-Árido — CISA

Meteorologia: métodos de previsão das secas. Trópico Semi-Árido.

Foi distribuído pelo IBICT para essas instituições participantes da rede SICTEX o "Manual de Serviço para uso dos Setores de Ciência e Tecnologia". A divulgação das informações, para os usuários nacionais, será feita por essas instituições, que se encarregarão também de enviar para os SETEC's dados sobre o progresso da ciência e da tecnologia em suas áreas de atuação, para divulgação no exterior.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO SEMI-ÁRIDO

Foi lançado pelo Centro de Informações do Semi-Árido (CISA) sediado na Universidade Federal da Paraíba e pelo IBICT, o volume 2 da Bibliografia Brasileira do Semi-Árido, que dá continuidade ao levantamento da produção bibliográfica nacional de interesse da Região Semi-Árida.

Este produto contribui para a consolidação do CISA, ora expandido a nível dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, sendo que esta descentralização, vem atender de maneira mais eficaz às necessidades dos usuários pelo maior alcance da rede de coleta de informações.

Encontram-se relacionados nessa Bibliografia Brasileira do Semi-Árido 607 referências, incluindo monografias, teses, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em congressos, com periodicidade retrospectiva e corrente.

Os documentos referenciados encontram-se disponíveis no CISA para consulta, empréstimo ou fornecimento de cópias, no seguinte endereço:

CISA - Av. Aprígio Veloso, 882 - 58100, Campina Grande - Paraíba - Telefone: (083) 331-7222 ramal 240.

INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO TEM SEU II SEMINÁRIO

Numa promoção do Instituto de Planejamento Económico e Social (IPEA) / Instituto de Planejamento (IPLAN) e Comissão Económica para a América Latina ICEPAL) / Centro Latino Americano de Documentação Económica e Social (CLADES), foi realizado em Brasília, em novembro de 1984, o II Seminário Brasileiro sobre Informação para o Planejamento (II INFOPLAN-BR), com a participação das seguintes instituições: IBICT, IPEA/IPLAN, MINTER, SEMA, EMBRAPA, CENAGRI, CODEPLAN/SEPLAN, SAREM, MF, SEPLAN, IPEA/CENDEC, IPEA/INPES, IPEA/INOR.

O Seminário teve por objetivo capacitar tecnicamente o pessoal envolvido com a Rede Nacional de informação para o Planejamento (NAPLAN) e elaborar o programa de atividades da Rede, em 1985, que teve aprovadas as seguintes ações:

- realização de reunião mensal dos Centros Participantes da NAPLAN, tendo sido a primeira reunião marcada para março de 1985 — a convocação para as reuniões e os trabalhos a serem desenvolvidos pela Rede serão coordenados pelo IPEA/IPLAN, com a assistência técnica do IBICT;
- implantação da Rede em etapas sucessivas, tendo início com a participação dos órgãos da Administração Federal e do DF; em etapas subsequentes, serão incorporadas as unidades de informação das secretarias de planejamento estaduais que possuam infra-estrutura adequada. Está prevista para março de 85 a realização de um diagnóstico das unidades nacionais de informação em planejamento, com a colaboração do IBICT;
- análise, por parte de cada Centro Participante, de, no mínimo, dois documentos por mês, utilizando para tanto as folhas de trabalho do Sistema INFOPLAN, enquanto a compatibilização do Sistema CALCO estiver em processo. Se alguma instituição participante tiver interesse em utilizar o formato CALCO desde o início, o IBICT está em condições de administrar o treinamento;

elaboração de um tesouro em planejamento com a assessoria técnica do IBICT;

geração dos produtos: Boletim de Alerta, PLANINDEX - BR: Bibliografia Nacional sobre o Planejamento.

CURSO DE TREINAMENTO NA UTILIZAÇÃO DE FONTES E RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECMOLOGIA

Promovido pelo IBICT, através do Departamento de Sistemas Especializados e Capacitação de Recursos Humanos (DSC) e do Centro de Informações sobre Política Científica e Tecnológica (CPO) —, CNPq/Assessoria Técnica para Assuntos de Articulação com os Estados (AST/ACE), Secretaria Executiva do Sistema Estadual de C & T da Paraíba, foi realizado em João Pessoa, Paraíba, em novembro de 1984, o curso de Treinamento na Utilização de Fontes e Recursos de Informação em Ciência e Tecnologia.

O Curso teve como objetivo proporcionar aos profissionais que atuam na área elementos que possibilitem a utilização dos canais de informação e abordou os seguintes temas:

Sistemas Estaduais de C & T prioritários do Norte, Nordeste e Centro-Oeste; Sistemas Especializados de Informação do Nordeste; Núcleos de Estudo em Política Científica e Tecnológica; Bibliotecas Centrais Universitárias do Nordeste; Bibliotecas Especializadas do Nordeste.

O evento, que contou com cerca de 30 participantes, teve a colaboração de 4 técnicos cedidos pelo IBICT para ministrarem as palestras, além do Prof. António A. Briquet de Lemos, da UnB e da Sra. Sandra Scafutto, do CENAGRI, convidados pelo Instituto.

Paralelamente às atividades do curso, foi realizado um treinamento aos participantes em informação cadastral.

LANÇAMENTOS EDITORIAIS

O IBICT, no seu programa de editoração de publicações de interesse da área de Informação Científica e Tecnológica, colocou à disposição da comunidade, durante o segundo semestre de 1984 as seguintes publicações:

— Linguagens Documentárias Utilizadas no Brasil: construídas, traduzidas ou adaptadas.

Esta publicação arrola as instituições brasileiras que desenvolvem linguagens documentárias próprias, adaptam ou traduzem tesouros ou vocabulários controlados e objetiva divulgar as linguagens documentárias e as Instituições que as utilizam no País.

Ao mesmo tempo, pretende possibilitar maior intercâmbio de experiências entre os profissionais de Informação atuantes nesta área e o aperfeiçoamento de mecanismos e instrumentos de indexação brasileiros.

— Busca Retrospectiva em Ciência da Informação: indexação Automática

Este fascículo da Série Busca Retrospectiva em Ciência da Informação, contém 252 referências bibliográficas de documentos sobre Indexação Automática, a maioria com resumos, referentes ao período de 1969 a 1984.

Abrange referências bibliográficas sobre métodos de indexação automática com ênfase em métodos estatísticos e análises comparativas, excetuando-se aspectos históricos e teóricos, cobrindo exaustivamente a literatura brasileira da área.

— Programa de Capacitação de Recursos Humanos do IBICT

O Catálogo, com periodicidade semestral, divulga as atividades do Instituto referentes aos cursos que promove e aos eventos que contam com seu apoio ou patrocínio.

A publicação refere-se a atuação do Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Instituto durante o segundo semestre de 1984, arrolando os **Cursos de Atualização** — em número de 8 cursos —, realizados em várias cidades brasileiras, orientados para questões específicas de operação de sistemas e para a divulgação de novas tecnologias de informação e comunicação; **Cursos de Treinamento, Formação e Aperfeiçoamento**, voltados para treinamento dos profissionais de informação para acesso "online" a bases de dados localizadas no exterior — totalizando 4 cursos —, e inclui também os **eventos** — 2 eventos — tais como: congressos, seminários e reuniões de profissionais na área de informação

científica e tecnológica que contaram com o apoio do IBICT.

— Vocabulário de Termos Técnicos em Informação em Ciência e Tecnologia

Objetivando apoiar a tradução de textos técnicos elaborados por tradutores na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; facilitar a compreensão de textos técnicos, principalmente por estudantes de graduação e de pós-graduação; facilitar o diálogo entre consultores *internacionais* e suas contrapartidas no País; contribuir para a fixação, no Brasil, de uma terminologia especializada para o setor de informação, o Vocabulário de Termos Técnicos em Informação em Ciência e Tecnologia é apresentado em Inglês/Português e Português/Inglês.

Com um arranjo por ordem alfabética de termos ou expressões, as observações entre parênteses, logo após a palavra, indicam o sentido restrito de sua aplicação dentro do contexto a que o Vocabulário se propõe.

Essa publicação foi elaborada pela técnica do IBICT, Meireluce da Silva Ferreira e contou com a colaboração, através de críticas e sugestões, das professoras Hagar Espanha Gomes, Cordélia Robalinho Cavalcanti e Angela Pompeu Davig.

— Cabeçalho de Assunto Unificado: Divisão de Forma/Instruções de uso

A publicação visa desenvolver uma linguagem de indexação/recuperação que permita às bibliotecas públicas e universitárias de caráter geral uma comunicação e intercâmbio mais eficazes e vem de encontro aos esforços do IBICT de integração de sistemas de informação, integração essa, que não prescinde de padrões mínimos, dentre os quais se inclui a linguagem de indexação/ recuperação.

Tendo em vista a metodologia adotada, as Instruções podem ser usadas também pelas bibliotecas que trabalham com tesouros, embora tenham sido primordialmente elaboradas para bibliotecas de caráter mais geral e que empregam cabeçalhos de assuntos.

— Sistemas de Bibliotecas Universitárias

Divulga alguns trabalhos de instituições apresentados durante o Seminário sobre

Bibliotecas Universitárias, promovido pelo IBICT, FINEP e USP na cidade de São Paulo, em agosto de 1984.

Na ocasião, foram debatidos problemas relativos às estruturas atuais das bibliotecas universitárias brasileiras, seus métodos de planejamento e modelos conceituais.

Pela importância dos termos abordados, o Instituto colocou-se à disposição das instituições participantes para a divulgação dos trabalhos, tendo recebido as contribuições, que ora constam do documento, das seguintes Universidades:

- Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP,
- Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP
- Universidade Federal do Ceará — UFCE
- Universidade Federal da Paraíba — UFPB
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS
- Universidade de São Paulo — USP.

— Coletânea das Recomendações dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias e Propostas de Atividades, tendo por base a Ação Programada em Informação Científica e Tecnológica

Contribuindo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para definição de diretrizes e ações para as bibliotecas universitárias brasileiras, o IBICT elaborou para o Comitê de Bibliotecas do MEC esse documento que contém as reivindicações do setor, apresentadas em eventos da classe.

Foram compiladas as recomendações dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizados em Niterói (1978), Brasília (1981), Natal (1983) e do Seminário sobre Bibliotecas Universitárias (SBU), promovido pela

USP, ÍBICT e FINEP, em São Paulo, em agosto de 1984, sendo colocadas em relevo aquelas que serão atendidas através da Ação Programada de Informação em Ciência e Tecnologia. Foram ainda identificadas, o mais exaustivamente possível, algumas atividades capazes de implementar as diretrizes sugeridas.

O IBICT, com a divulgação desse documento preliminar, espera contribuir individualmente com cada biblioteca universitária na formulação de suas diretrizes e ações e que possa subsidiar possíveis recomendações.

— Guia das Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas do Brasil

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, através do seu Centro de Informação Sobre Política Científica e Tecnológica — CPO está lançando o Guia das Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas do Brasil.

Esta publicação, elaborada pelo técnico de informação do Instituto Antônio Felipe Corrêa da Costa, reúne pela primeira vez informações sobre 227 entidades nas diversas áreas do conhecimento e constitui um primeiro esforço de cadastramento dessas instituições.

O Guia tem como objetivo servir como um instrumento de apoio à ação política e de planejamento para as atividades de Ciência e Tecnologia coordenadas pelo CNPq junto às instituições científicas e tecnológicas, bem como um instrumento de referência para as próprias comunidades atuantes na área, a nível nacional.

Numa segunda fase, o Instituto planeja lançar um Guia de Sociedades e Associações Científicas e Tecnológicas Brasileiras a nível regional, incluindo as entidades estaduais e municipais visando, dessa forma abranger mais exaustivamente toda a comunidade de ciência e tecnologia do País.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Ruben. A bibliometria no Brasil.
Ciência da Informação, Brasília, 13(2): 91-105, jul./dez., 1984.

Estudo da literatura brasileira em Bibliometria, no período de 1972 a 1983, analisando os autores e fases mais produtivos, as leis de maior índice de aplicação e suas respectivas áreas. São levantadas as Instituições geradoras, assim como os canais de comunicação mais utilizados na disseminação dos trabalhos. A partir da identificação dos autores pioneiros é construída uma rede de difusão e transferência de abordagem bibliométrica, entre orientadores e orientandos. A análise conclui que há tendência elevada na aplicação da lei de Bradford como base para política de aquisição e que poucos são os autores brasileiros que apresentam contribuição significativa para o avanço da Ciência da Informação.

GONZÁLEZ de GÓMEZ, Maria Nélida. Informação e conhecimento.
Ciência da Informação, Brasília, 13(2): 107-14, jul./dez. 1984.

No estágio atual da Ciência da Informação, aumenta o interesse pelo ponto de vista cognitivo acerca de processos e produtos informacionais. Teses e tecnologias de informação teriam sempre suas correspondentes premissas cognitivas, implícitas ou explícitas. Uma dessas premissas caracterizaria o sujeito do conhecimento. Afirmando que essa caracterização do sujeito tem consequências teóricas e práticas com respeito à informação, são revisados alguns dos enfoques principais (formal-universalista, psicologista, entre outros), e levantada a questão da importância das condições sócio-históricas que afetam o sujeito gerador-usuário de conhecimento e informação.

VEADO, Juarez Távora. Sistema de documentação numa instituição de pesquisa e desenvolvimento. Ciência da informação, Brasília, 13(2): 115-28, jul./dez. 1984.

Apresenta uma visão sistêmica da documentação técnica gerada numa instituição de pesquisa e desenvolvimento, dada a grande variedade de documentos necessários às suas diversas atividades com o fim de garantir o adequado fluxo de informações e o registro dos principais dados técnicos gerenciais. Atenção deve ser dada à organização dos relatórios técnicos de circulação interna, como instrumento de trabalho de equipe, de avaliação dos projetos e de preparação para divulgação externa.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. O comportamento dos custos em serviços de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, 13 (2): 1 29-35, jul./dez. 1984.

O comportamento dos custos em serviços de informação é analisado. Discute-se a importância das condições operacionais, os fatores de produção responsáveis pelos serviços e o seu relacionamento com o custo. É feita uma análise do custo unitário ou médio e suas limitações como indicador para tomada de decisões. O conceito de capacidade do sistema é discutido e algumas variáveis que influenciam o comportamento dos custos para serviços de busca retrospectiva e de disseminação seletiva da informação são apresentadas.

LIMA, Regina Célia Montenegro de & FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e Aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. *Ciência da Informação*, Brasília, 13 (2): 137-50, jul./dez. 1984.

Discussão de problemas relacionados com o desenvolvimento de coleções e aspectos econômicos e estruturais dos países em desenvolvimento em relação a aquisição de materiais informacionais. Enfatizada a necessidade de critérios afinados com as necessidades dos usuários, apresentando princípios para seleção e para estabelecimento de política de seleção, inclusive descartes, baseados não só em conceitos clássicos, como também em técnicas bibliométricas. Descrição de rotinas de aquisição e de conceitos em aquisição planejada e cooperativa. Enumeração de itens a serem considerados na diagnose e no planejamento do setor de aquisição para o racional desenvolvimento de coleções.

AGUIAR, Afrânio Carvalho. Implementação de políticas de ressarcimento de custos de serviços de informação em ciência e tecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, 13 (2): 151-57, jul./dez. 1984.

Torna-se cada vez mais necessária uma abordagem menos empírica da problemática de custos dos serviços de informação. É essencial que as instituições implantem sistemas de apropriação de custos que, entre outras finalidades, sirvam para subsidiar a formulação de políticas de ressarcimento de custos. O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico — PADCT e outros mecanismos de apoio ao desenvolvimento de Informação em Ciência e Tecnologia — ICT

(Continua)

AGUIAR, Afrânio Carvalho. Implementação de políticas de ressarcimento de custos de serviços de informação em ciência e tecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, 13 (2): 151-57, jul./dez. 1984.

no Brasil não têm caráter permanente, e é preciso que os serviços que estão sendo criados assegurem sua continuidade ao longo do tempo; entre esses mecanismos deve-se considerar a implementação de políticas de ressarcimento de custos. As instituições que hoje fomentam as atividades de ICT devem também se preocupar com a capacitação de pessoal das entidades executoras na área de controle de custos e facilitar a divulgação de experiências nacionais existentes nessa área.

MARTELETO, Regina Maria et alii. Curso de Especialização em Documentação e Informação — uma nova proposta. *Ciência da Informação*, 13 (2): 159-66, jul./dez. 1984.

Apresenta resultados de consulta aos professores dos Cursos de Graduação de Biblioteconomia para determinar áreas e assuntos de interesse, quanto ao treinamento e reciclagem, face às mudanças decorrentes do novo currículo mínimo, aprovado pelo Conselho Federal de Educação e em implantação. O método formal aqui descrito pode funcionar como modelo para outros programas de pós-graduação "latu-sensu" e se insere na nova proposta de atuação do Curso de Especialização em Documentação e Informação — CDC, promovido pelo IBICT/CNPq em convênio com a Escola de Comunicação da

(Continua)

MARTELETO, Regina Maria et alii. Curso de Especialização em Documentação e Informação — uma nova proposta. *Ciência da Informação*, 13 (2): 159-66, jul./dez. 1984.

UFRJ. O CDC tem uma estrutura flexível, que permite alterações anuais em sua programação, a fim de atender a diferentes demandas. A programação para 1985 — disciplinas, ementas — é apresentada no final do trabalho.

Revista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, veículo de disseminação e desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, bem como de divulgação das principais atividades do setor de informação científica e tecnológica. São considerados para publicação trabalhos inéditos, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, nos campos teórico e prático da Ciência da Informação e áreas correlatas. Têm especial interesse trabalhos que possam contribuir para a busca de soluções para problemas específicos da área de informação no Brasil e em países em desenvolvimento. Textos que já foram apresentados a um ato ou reunião pública (congresso, simpósio, etc.) ou que já foram publicados em revistas estrangeiras, caso aceitos, só serão publicados mediante a autorização explícita das entidades organizadoras ou da sociedade editora e, em todos os casos, será feita menção, de maneira precisa, à divulgação anterior. A tradução dos artigos ficará a cargo do IBICT. A revista é publicada em português. As contribuições aceitas para publicação incluem, além de artigos assinados, comunicações, cartas e depoimentos, incluem também notícias sobre sistemas e serviços, conferências, congressos, cursos, resenhas de livros, de periódicos e outros tipos de documentos de âmbito nacional ou internacional, de interesse para profissionais da informação.

A Comissão Editorial se reserva o direito de decisão sobre as contribuições a serem publicadas, podendo, eventualmente, devolvê-las aos autores para que as adaptem às normas editoriais da revista. Visando manter a homogeneidade e a qualidade da publicação, a edição se reserva o direito de introduzir alterações nos originais, respeitando porém, o estilo e as opiniões dos autores.

Os artigos publicados na revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO passam a ser propriedade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, ficando proibida a sua reprodução total ou parcial, sem sua autorização expressa, exceto para usos de estudo e pesquisa.

Os autores receberão 20 (vinte) separatas de seus trabalhos.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO não se responsabiliza pela opinião emitida pelos autores.

NORMAS EDITORIAIS

Formato: Todas as contribuições devem ser datilografadas em espaço duplo, em papel branco tamanho ofício, em 2 (duas) vias, de um só lado da folha, com margens de 3 cm, observando-se a ortografia oficial.

Na primeira página o original deverá conter: título, nome completo do(s) autor(es), suas qualificações,

procedência e endereço para correspondência. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito. Título: O título deve ser breve, específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do artigo.

Resumo: Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 200 palavras, em português e inglês, datilografado em espaço duplo e em uma folha separada. O resumo deve expressar os pontos relevantes do artigo e ser acompanhado de descritores que traduzam as facetas temáticas do conteúdo. Agradecimentos: Agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Nota*: Notas referentes ao corpo do artigo devem ser indicadas com um asterisco alto, imediatamente depois da frase a que dizem respeito. As notas deverão vir no rodapé do texto.

Apêndices: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Material Gráficos: Fotografias nítidas, contrastadas, de preferência em tamanho 6 x 9 cm, nunca superior a 12 x 18 cm, poderão ser aceitas. Os gráficos (estritamente indispensáveis à clareza do texto) deverão ser desenhados com nanquim, em papel branco ou vegetal, preferencialmente no tamanho 21 x 29,7 cm. As cifras e dizeses que acompanham os desenhos deverão ser traçados com normógrafos ou utilizando caracteres autocolantes, tipo Letraset. As dimensões dos desenhos devem permitir uma redução posterior adequada (comprimento máximo da base da figura, após redução: 16 cm, altura máxima: 16 cm), conservando sua legibilidade (após redução, a altura das letras e cifras, na figura, não deverá ser inferior a 2 mm). As legendas das ilustrações devem ser datilografadas em folhas separadas e numeradas de acordo com a figura respectiva. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde as figuras devem ser intercaladas. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a permissão para reprodução. Quadros: Os quadros, apresentados em folhas separadas, deverão ser acompanhados de um título que permita compreender o significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde os quadros devem ser intercalados. Referências Bibliográficas: As referências bibliográficas deverão ser numeradas, constituindo uma lista única no final do artigo. Deverão ser redigidas segundo a norma brasileira respectiva, mas indicando-se todos os autores e mencionando-se os títulos dos periódicos por extenso. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. Os trabalhos devem ser enviados para a Comissão Editorial* Revista CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, IBICT, SÁS Quadra 5, Bloco H, Lote 6, 70070 - Brasília-DF.